

D. Paulo prevê união entre Lula e Cardoso

São Paulo — O cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, arriscou ontem uma profecia sobre os dois principais candidatos a presidente da República, Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “Embora não confessem, os dois vão se reencontrar, ao menos na hora de constituir o governo. Quem vencer, há de precisar do outro”, disse o cardeal. Ele recebeu, pela manhã, o candidato tucano a presidente e o senador Mário Covas, que concorre ao governo de São Paulo pelo PSDB.

Segundo o cardeal, Lula e Fernando Henrique sempre estiveram juntos na história política. “Eles estão na mesma faixa que se chamava de esquerda, mas agora prefiro chamar de popular. O PSDB e o PT são partidos populares”, definiu. “Certamente eles dirão isso depois da eleição”, apostou. Apesar da aliança com o PFL, D. Paulo acha que acordos desse tipo fazem parte da política. “Não faço nenhuma crítica, são questões táticas, isso não é questão do candidato, mas dos partidos”, disse.

Ao comentar o comício do PT, domingo, no Vale do Anhangabaú, quando Lula entrevistou um menino de rua tocando o público pelo lado emocional, Dom Paulo criticou: “Espero que a emoção não faça vencer, mas sim o bem para o povo”. Para Dom Paulo, o episódio faz parte do clima de fim de campanha. “Espero que chova para ajudar a plantação e também para esfriar a política um pouquinho”, pediu.

Fernando Henrique definiu a conversa com D. Paulo como um encontro de “velhos amigos”. Segundo ele, sua trajetória política sempre teve a cumplicidade do cardeal.

Recusa — Para Dom Evaristo Arns, é muito difícil prever quem vai ganhar a eleição. O cardeal se recusou a revelar o seu voto e foi muito ambíguo nas respostas, ora dando margem a que se suspeitasse de sua preferência por Lula, ora usando argumentos favoráveis à candidatura de Fernando Henrique.

“Não vou revelar em quem vou votar. É aquele que melhor conhece o povo e a doutrina que nós defendemos. O PT e PSDB são partidos populares. Se o povo ganhar a eleição, nós ficaremos felizes. Não estamos preocupados com as alianças, é uma questão tática que fica por conta dos partidos”, argumentou o arcebispo de São Paulo.

Fernando Henrique declarou ao sair do encontro que não tratou da campanha eleitoral nem pediu apoio ao cardeal. (AJB e AG)